Boletim Epidemiológico

10

Secretaria de Vigilância em Saúde | Ministério da Saúde

Volume 50 | Mar. 2019

Monitoramento dos casos de arboviroses urbanas transmitidas pelo Aedes (dengue, chikungunya e Zika) até a Semana Epidemiológica 11 de 2019

Introdução

Dengue, chikungunya e Zika são doenças de notificação compulsória e estão presentes na Lista Nacional de Notificação Compulsória de Doenças, Agravos e Eventos de Saúde Pública, unificada pela Portaria de Consolidação nº 4, de 28 de setembro de 2017, do Ministério da Saúde.

As informações apresentadas neste boletim são referentes à Semana Epidemiológica (SE) 11 (30/12/2018 a 16/03/2019), comparando-se com o mesmo período para o ano de 2018. Os dados de Zika são os disponíveis até a SE 9 (30/12/2018 a 02/03/2019).

Os dados são referentes ao número de casos prováveis[1] e de óbitos, bem como ao coeficiente de incidência, calculado utilizando-se o número de casos novos prováveis dividido pela população de determinada área geográfica, e expresso por 100 mil habitantes.

Os casos de dengue grave, dengue com sinais de alarme e óbitos por dengue foram confirmados por critério laboratorial ou clínico-epidemiológico. Os óbitos por chikungunya e Zika são confirmados somente por critério laboratorial.

Para o ano de 2019, foram registrados 244.068 casos prováveis de dengue, chikungunya (até a SE 11) e Zika (até a SE 9). Em 2018, no mesmo período, foram registrados 88.296 casos prováveis.

Dengue

Em 2019, até a SE 11 (30/12/2018 a 16/03/2019), foram registrados 229.064 casos prováveis de dengue no país, com uma incidência de 109,9 casos/100 mil hab. (Figura 1 e Tabela 1). No mesmo período de 2018, foram registrados 62.904 casos prováveis.

A região Sudeste apresentou o maior número de casos prováveis (149.804 casos; 65,4 %) em relação ao total do país, seguida das regiões Centro-Oeste (40.336 casos; 17,6 %), Norte (15.183 casos; 6,6 %), Nordeste (17.137 casos; 7,5 %) e Sul (6.604 casos; 2,9 %) (Tabela 1).

A análise da taxa de incidência de casos prováveis de dengue (número de casos/100 mil hab.) em 2019, até a SE 11, segundo regiões geográficas, evidencia que as regiões Centro-Oeste e Sudeste apresentam os maiores valores: 250,8 casos/100 mil hab. e 170,8 casos/100 mil hab., respectivamente (Tabela 1).

Na análise das Unidades da Federação (UFs), destacam-se Tocantins (602,9 casos/100 mil hab.), Acre (422,8 casos/100 mil hab.), Mato Grosso do Sul (368,1 casos/100 mil hab.), Goiás (355,4 casos/100 mil hab.), Minas Gerais (261,2 casos/100 mil hab.) e Espírito Santo (222,5 casos/100 mil hab.) (Tabela 1).

Os municípios com as maiores incidências de casos prováveis de dengue, segundo estrato populacional (menos de 100 mil habitantes, de 100 a 499 mil, de 500 a 999 mil e acima de 1 milhão de habitantes), estão representados na Tabela 2.

---

[1]Entende-se por casos prováveis todos os casos notificados, excluindo-se os descartados.

Volume 50 | Nº 10 | Mar. 2019

Boletim Epidemiológico
Secretaria de Vigilância em Saúde
Ministério da Saúde

ISSN 9352-7864

SUS Ministério da Saúde

Apresentação

O Boletim Epidemiológico, editado pela Secretaria de Vigilância em Saúde, é uma publicação de caráter técnico-científico, acesso livre, formato eletrônico com periodicidade mensal e semanal para os casos de monitoramento e investigação de agravos e doenças específicas. A publicação recebeu o número de ISSN: 2358-9450. Este código, aceito internacionalmente para individualizar o título de uma publicação seriada, possibilita rapidez, qualidade e precisão na identificação e controle da publicação. Ele se configura como importante instrumento de vigilância para promover a disseminação de informações relevantes e qualificadas, com potencial para contribuir com a orientação de ações em Saúde Pública no país.

Casos graves e óbitos de dengue

Em 2019, até a SE 11, foram confirmados 173 casos de dengue grave e 2.052 casos de dengue com sinais de alarme; 464 casos permanecem em investigação. Até o momento, foram confirmados 62 óbitos e 118 estão em investigação (Tabela 3).

Sorotipos virais

Em 2019, foram processadas 27.957 amostras para identificação de sorotipo DENV, e 608 foram positivas. É importante destacar que as amostras foram isoladas nas seguintes UFs: São Paulo, Bahia, Tocantins, Mato Grosso do Sul, Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Goiás, Santa Catarina, Rondônia e Distrito Federal. Das amostras analisadas, 518 (85,2%) foram positivas para DENV-2.

Chikungunya

Em 2019, até a SE 11 (30/12/2018 a 16/03/2019), foram registrados 12.942 casos prováveis de chikungunya no país, com uma incidência de 6,2 casos/100 mil hab. (Figura 3 e Tabela 4). Em 2018, até a SE 11, foram registrados 23.484 casos prováveis.

Em 2019, até a SE 11, a região Sudeste apresentou o maior número de casos prováveis de chikungunya (8.536 casos; 66,0 %) em relação ao total do país. Em seguida, aparecem as regiões Norte (2.139 casos; 16,5%), Nordeste (1.786 casos; 13,8 %), Centro-Oeste (293 casos; 2,3 %) e Sul (188 casos; 1,5 %) (Tabela 4).

A análise da taxa de incidência de casos prováveis de chikungunya (número de casos/100 mil hab.) em 2019, até a SE 11, segundo regiões geográficas, evidencia que as regiões Norte e Sudeste apresentam as maiores taxas de incidência: 11,8 casos/100 mil hab. e 9,7 casos/100 mil hab., respectivamente (Tabela 4).

Na análise das UFs, destacam-se Rio de Janeiro (39,4 casos/100 mil hab.), Tocantins (22,5 casos/100 mil hab.), Pará (18,9 casos/100 mil hab.) e Acre (8,6 casos/100 mil hab.) (Tabela 4).

Os municípios com as maiores incidências de casos prováveis de chikungunya, segundo estrato populacional (menos de 100 mil habitantes, de 100 a 499 mil, de 500 a 999 mil e acima de 1 milhão de habitantes), estão representados na Tabela 5.

Óbitos por chikungunya

Em 2019, não foram confirmados óbitos por Chikungunya e existem 14 óbitos em investigação. No mesmo período de 2018, foram confirmados 9 óbitos (1 na Paraíba, 4 no Rio de Janeiro, 4 no Mato Grosso).

Zika

Em 2019, até a SE 9 (30/12/2018 a 02/03/2019), foram registrados 2.062 casos prováveis de Zika no país, com incidência de 1,0 caso/100 mil hab. (Figura 5 e Tabela 6). Em 2018, no mesmo período, foram registrados 1.908 casos prováveis.

Em 2019, até a SE 9, a região Norte apresentou o maior número de casos prováveis (912 casos; 44,2%) em relação ao total do país. Em seguida, aparecem as regiões Sudeste (584 casos; 28,3 %), Centro-Oeste (176 casos, 8,5%), Nordeste (343 casos; 16,6 %), e Sul (47 casos, 2,3%) (Tabela 6).

A análise da taxa de incidência de casos prováveis de Zika (número de casos/100 mil hab.), segundo regiões geográficas, demonstra que a região Norte apresenta a maior taxa de incidência: 5,0 casos/100 mil hab. Entre as UFs, destacam-se Tocantins (47,0 casos/100 mil hab.) e Acre (9,5 casos/100 mil hab.) (Tabela 6).

Os municípios com as maiores incidências de casos prováveis de Zika, segundo estrato populacional (menos de 100 mil habitantes, de 100 a 499 mil, de 500 a 999 mil e acima de 1 milhão de habitantes), estão representados na Tabela 7.

Óbitos por Zika

Em 2019, até a SE 9, não foram registrados óbitos.

Zika em Gestantes

Em 2019, foram registrados 270 casos prováveis, sendo 50 casos confirmados. Todos os dados referentes a esse agravo são provenientes do Sinan- NET.

Em relação às gestantes no país, em 2018 (até a SE 9), foram registrados 224 casos prováveis, sendo 88 confirmados por critério clínico-epidemiológico ou laboratorial.

Ressalta-se que os óbitos em recém-nascidos, natimortos, abortamento ou feto, resultantes de microcefalia possivelmente associada ao vírus Zika, são acompanhados pelo Boletim Epidemiológico intitulado Monitoramento integrado de alterações no crescimento e desenvolvimento relacionadas à infecção pelo vírus Zika e outras etiologias infecciosas.

Anexos

Fonte: Sinan Online (banco de dados de 2018 atualizado em 21/01/2019; de 2019, em 18/03/2019).
Dados sujeitos a alteração.
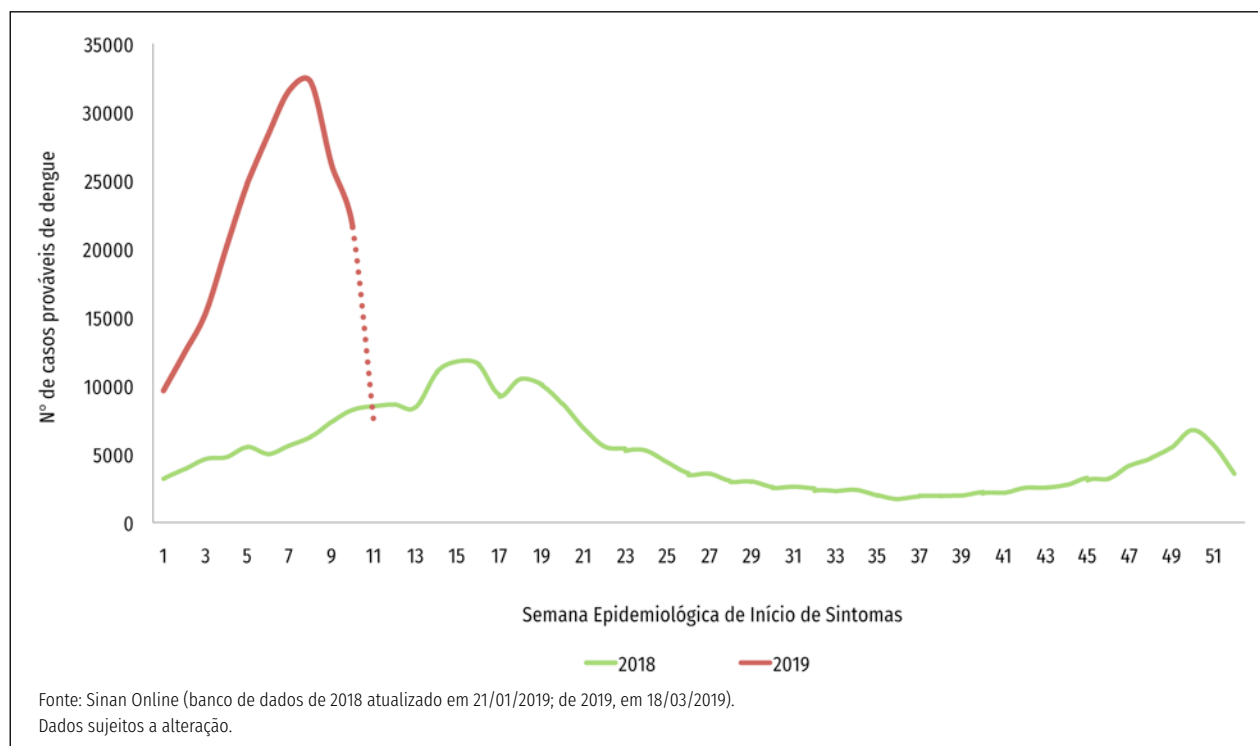
FIGURA 1 **Casos prováveis de dengue, por semana epidemiológica de início de sintomas, Brasil, 2018 e 2019**

Fonte: Sinan Online (banco de dados de 2018 atualizado em 21/01/2019; de 2019, em 18/03/2019).
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (população estimada em 01/07/2018).
Dados sujeitos a alteração.
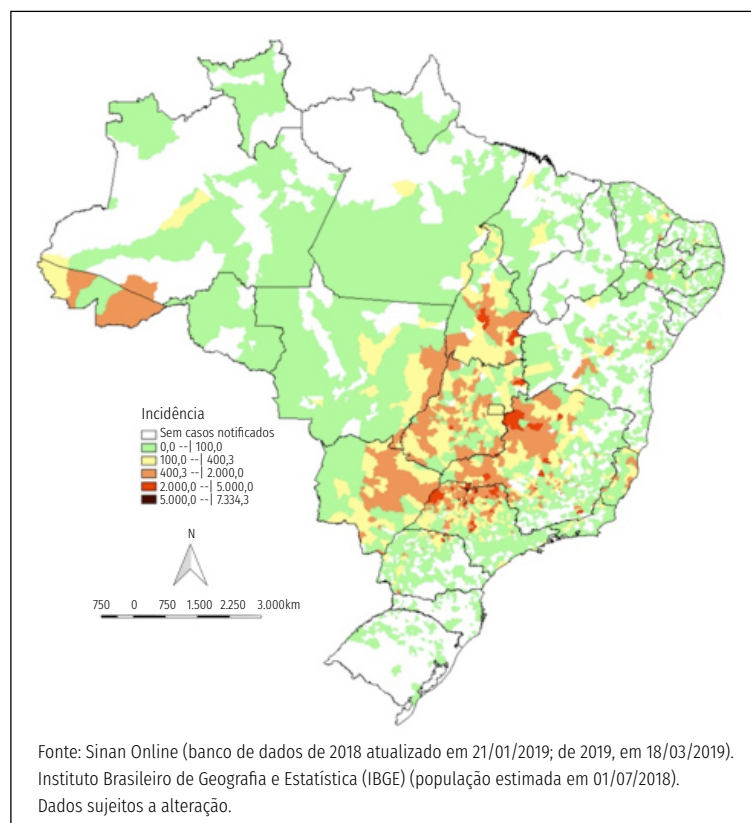
FIGURA 2 **Distribuição de incidência de casos prováveis de dengue, até a Semana Epidemiológica 11, Brasil, 2019**

Fonte: Sinan Online (banco de dados de 2018 atualizado em 21/01/2019; de 2019, em 18/03/2019).
Dados sujeitos a alteração.
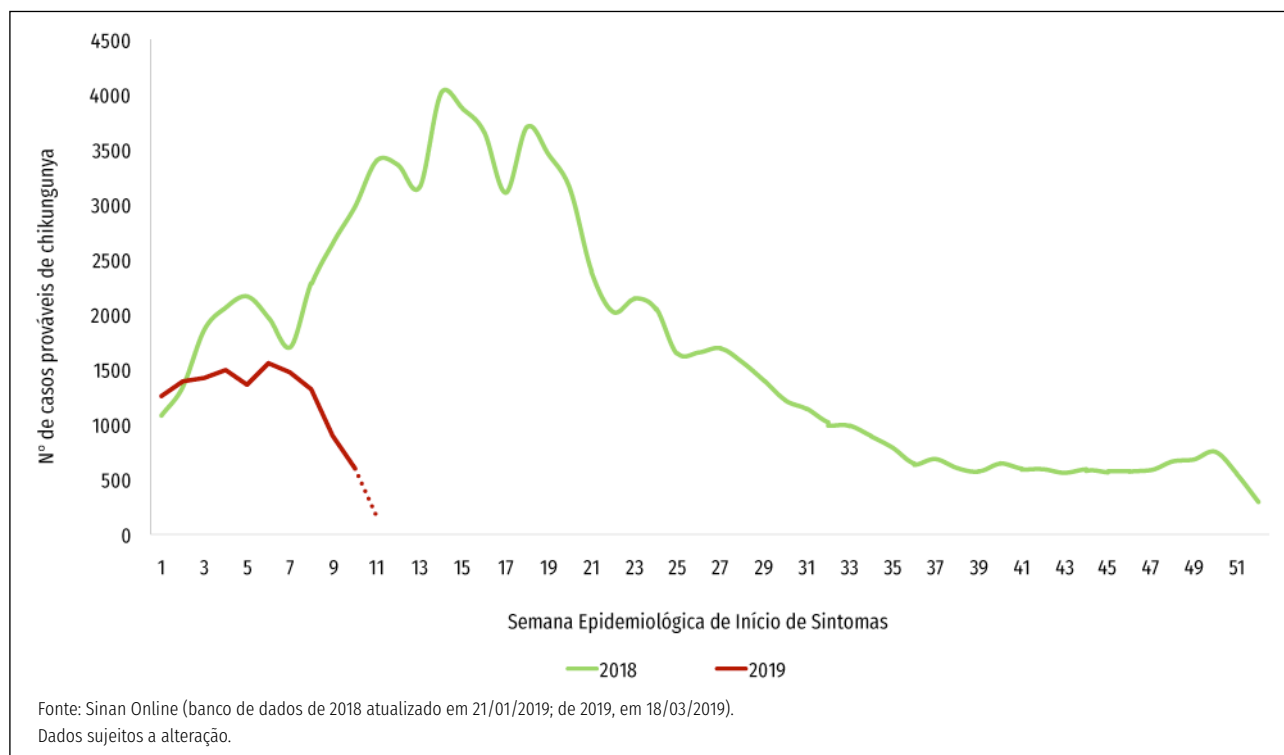
FIGURA 3 **Casos prováveis de chikungunya, por semana epidemiológica de início de sintomas, Brasil, 2018 e 2019**

Fonte: Sinan Online (banco de dados de 2018 atualizado em 21/01/2019; de 2019, em 18/03/2019).
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (população estimada em 01/07/2018).
Dados sujeitos a alteração.
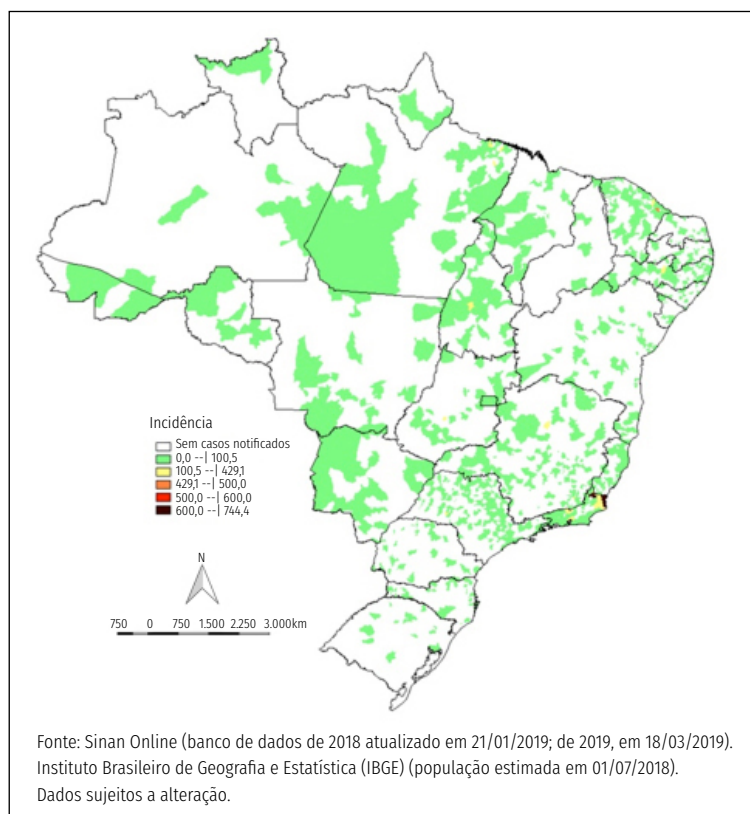
FIGURA 4 **Distribuição de incidência de casos prováveis de chikungunya, até a Semana Epidemiológica 11, Brasil, 2019**

Fonte: Sinan NET (banco de dados de 2018 atualizado em 09/01/2019; de 2019, em 07/03/2019).
Dados sujeitos a alteração.
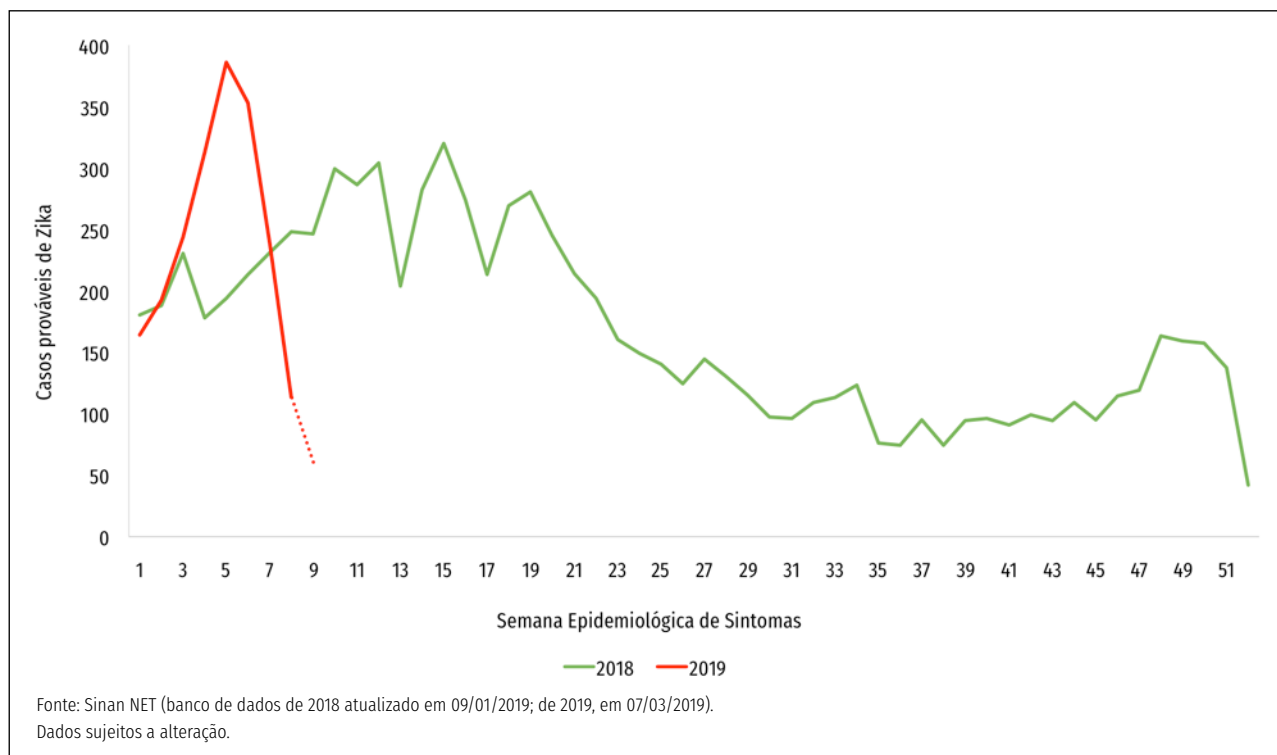
FIGURA 5 Casos prováveis de Zika, por semana epidemiológica de início de sintomas, Brasil, 2018 e 2019

Fonte: Sinan NET (banco de dados de 2018 atualizado em 09/01/2019; de 2019, em 15/03 /2019). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (população estimada em 01/07/2018)
Dados sujeitos a alteração.
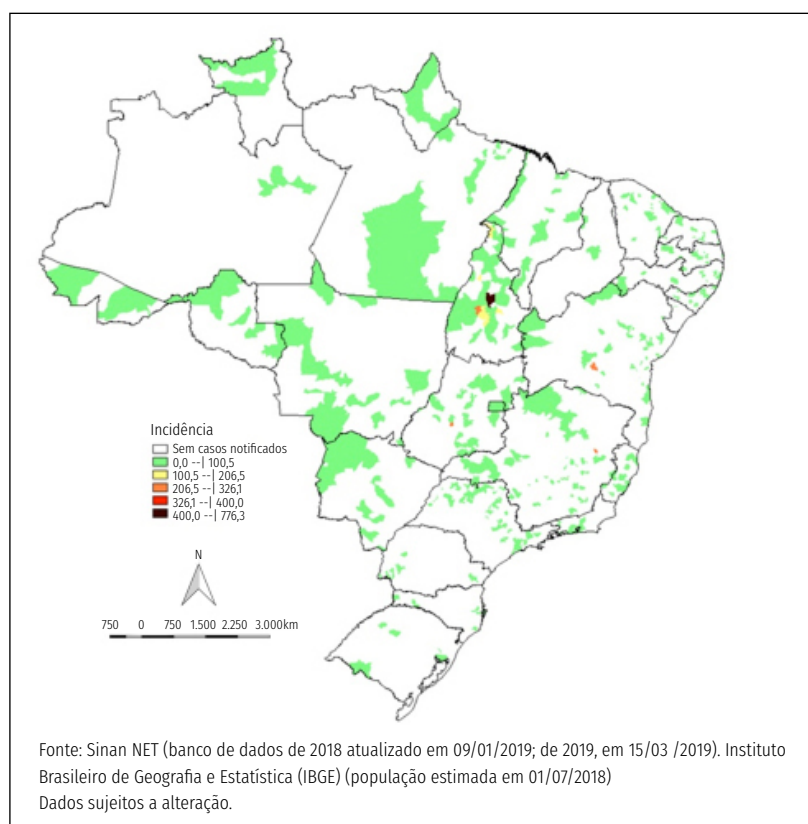
FIGURA 6 Distribuição de incidência de casos prováveis de Zika, até a Semana Epidemiológica9, Brasil, 2019

TABELA 1 Número de casos prováveis, variação percentual e incidência de dengue (/100mil hab.), até a Semana Epidemiológica 11, por região e Unidade da Federação, Brasil, 2018 e 2019

Região/Unidade da Federação	Semanas Epidemiológicas 1 a 11					
	Casos (n)			Incidência (casos/100 mil hab.)		
	2018	2019	% Variação	2018	pop est. IBGE	2019
Norte	4.043	15.183	275,5	22,2	18.182.253	83,5
Rondônia	198	115	-41,9	11,3	1.757.589	6,5
Acre	1.109	3.675	231,4	127,6	869.265	422,8
Amazonas	735	761	3,5	18,0	4.080.611	18,6
Roraima	3	200	6.566,7	0,5	576.568	34,7
Pará	1.280	1.013	-20,9	15,0	8.513.497	11,9
Amapá	227	42	-81,5	27,4	829.494	5,1
Tocantins	491	9.377	1.809,8	31,6	1.555.229	602,9
Nordeste	9.670	17.137	77,2	17,0	56.760.780	30,2
Maranhão	543	749	37,9	7,7	7.035.055	10,6
Piauí	575	254	-55,8	17,6	3.264.531	7,8
Ceará	1.119	2.034	81,8	12,3	9.075.649	22,4
Rio Grande do Norte	2.248	1.352	-39,9	64,6	3.479.010	38,9
Paraíba	1.034	963	-6,9	25,9	3.996.496	24,1
Pernambuco	1.824	3.418	87,4	19,2	9.496.294	36,0
Alagoas	382	937	145,3	11,5	3.322.820	28,2
Sergipe	29	125	331,0	1,3	2.278.308	5,5
Bahia	1.916	7.305	281,3	12,9	14.812.617	49,3
Sudeste	16.414	149.804	812,7	18,7	87.711.946	170,8
Minas Gerais	6.586	54.961	734,5	31,3	21.040.662	261,2
Espírito Santo	1.470	8.838	501,2	37,0	3.972.388	222,5
Rio de Janeiro	4.624	2.960	-36,0	26,9	17.159.960	17,2
São Paulo	3.734	83.045	2.124,0	8,2	45.538.936	182,4
Sul	508	6.604	1.200,0	1,7	29.754.036	22,2
Paraná	399	6.084	1.424,8	3,5	11.348.937	53,6
Santa Catarina	54	371	587,0	0,8	7.075.494	5,2
Rio Grande do Sul	55	149	170,9	0,5	11.329.605	1,3
Centro-Oeste	32.269	40.336	25,0	200,6	16.085.885	250,8
Mato Grosso do Sul	999	10.116	912,6	36,4	2.748.023	368,1
Mato Grosso	3.538	2.154	-39,1	102,8	3.441.998	62,6
Goiás	27.180	24.599	-9,5	392,7	6.921.161	355,4
Distrito Federal	552	3.467	528,1	18,6	2.974.703	116,5
Brasil	62.904	229.064	264,1	30,2	208.494.900	109,9

Fonte: Sinan Online (banco de dados de 2018 atualizado em 21/01/2019; de 2019, em 18/03/2019). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (população estimada em 01/07/2018).
Dados sujeitos a alteração.

TABELA 2 **Municípios com as maiores incidências de casos prováveis de dengue, por estrato populacional, até a Semana Epidemiológica 11, Brasil, 2019**

Estrato populacional	Município/UF	Incidência (/100 mil hab.)	Casos prováveis
População <100 mil hab. (5.261 municípios)	Bilac/SP	7.334,3	583
	União Paulista/SP	6.253,4	114
	Palestina/SP	5.513,8	705
	Suzanápolis/SP	5.369,5	210
	Nova Aliança/SP	5.120,0	352
População de 100 a 499 mil hab. (268 municípios)	Bauru/SP	2.819,3	10.552
	Barretos/SP	1.916,9	2.326
	Araraquara/SP	1.800,7	4.209
	São José do Rio Preto/SP	1.797,7	8.202
	Três Lagoas/MS	1.571,2	1.877
População de 500 a 999 mil hab. (24 municípios)	Uberlândia/MG	962,8	6.578
	Serra/ES	561,9	2.852
	Aparecida de Goiânia/GO	537,3	3.041
	Campo Grande/MS	468,4	4.149
	Ribeirão Preto/SP	453,5	3.150
População >1 milhão hab. (17 municípios)	Goiânia/GO	290,6	4.346
	Belo Horizonte/MG	164,7	4.120
	Brasília/DF	116,5	3.467
	Campinas/SP	112,1	1.338
	São Paulo/SP	27,3	3.322

Fonte: Sinan Online (atualizado em 18/03/2019). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (população estimada em 01/07/2018).
Dados sujeitos a alteração.

TABELA 3 Casos e Óbitos confirmados por dengue até a Semana Epidemiológica 11, Brasil, 2018-2019

Região/Unidade da Federação	Óbitos confirmados SE 1 a 11					
	Casos confirmados				Óbitos confirmados	
	2018		2019			
	Dengue com sinais de alarme	Dengue grave	Dengue com sinais de alarme	Dengue grave	2018	2019
Norte	23	3	163	15	1	1
Rondônia	2	0	0	0	0	0
Acre	0	1	3	1	0	0
Amazonas	0	2	0	0	1	0
Roraima	0	0	0	0	0	0
Pará	2	0	0	0	0	0
Amapá	2	0	0	0	0	0
Tocantins	17	0	160	14	0	1
Nordeste	60	13	157	21	8	6
Maranhão	4	1	11	3	1	1
Piauí	1	1	1	0	1	0
Ceará	2	4	1	0	4	0
Rio Grande do Norte	24	2	3	0	0	0
Paraíba	8	0	5	1	0	0
Pernambuco	16	2	12	1	1	0
Alagoas	3	2	16	2	0	0
Sergipe	0	0	7	3	0	1
Bahia	2	1	101	11	1	4
Sudeste	109	16	1.209	93	8	39
Minas Gerais	20	5	205	20	4	7
Espírito Santo	58	5	293	11	1	1
Rio de Janeiro	19	1	4	0	0	0
São Paulo	12	5	707	62	3	31
Sul	6	0	40	7	0	2
Paraná	6	0	37	7	0	2
Santa Catarina	0	0	2	0	0	0
Rio Grande do Sul	0	0	1	0	0	0
Centro-Oeste	803	47	483	37	20	14
Mato Grosso do Sul	4	0	30	6	0	3
Mato Grosso	5	0	6	0	0	0
Goiás	792	46	401	28	19	5
Distrito Federal	2	1	46	3	1	6
Brasil	1.001	79	2.052	173	37	62

Fonte: Sinan Online (banco de dados de 2018 atualizado em 21/01/2019; de 2019, em 18/03/2019).

TABELA 4 Número de casos prováveis, variação percentual e incidência de chikungunya (/100 mil hab.), até a Semana Epidemiológica 11, por região e Unidade da Federação, Brasil, 2018 e 2019

Região/Unidade da Federação	Semanas Epidemiológicas 1 a 11					
	Casos (n)			Incidência (casos/100 mil hab.)		
	2018	2019	% Variação	2018	pop est. IBGE	2019
Norte	1.916	2.139	11,6	10,5	18.182.253	11,8
Rondônia	23	18	-21,7	1,3	1.757.589	1,0
Acre	44	75	70,5	5,1	869.265	8,6
Amazonas	8	27	237,5	0,2	4.080.611	0,7
Roraima	6	46	666,7	1,0	576.568	8,0
Pará	1.720	1.606	-6,6	20,2	8.513.497	18,9
Amapá	40	17	-57,5	4,8	829.494	2,0
Tocantins	75	350	366,7	4,8	1.555.229	22,5
Nordeste	2.378	1.786	-24,9	4,2	56.760.780	3,1
Maranhão	212	125	-41,0	3,0	7.035.055	1,8
Piauí	170	31	-81,8	5,2	3.264.531	0,9
Ceará	567	494	-12,9	6,2	9.075.649	5,4
Rio Grande do Norte	297	113	-62,0	8,5	3.479.010	3,2
Paraíba	173	158	-8,7	4,3	3.996.496	4,0
Pernambuco	179	471	163,1	1,9	9.496.294	5,0
Alagoas	32	66	106,3	1,0	3.322.820	2,0
Sergipe	7	19	171,4	0,3	2.278.308	0,8
Bahia	741	309	-58,3	5,0	14.812.617	2,1
Sudeste	8.990	8.536	-5,1	10,2	87.711.946	9,7
Minas Gerais	2.854	716	-74,9	13,6	21.040.662	3,4
Espírito Santo	94	186	97,9	2,4	3.972.388	4,7
Rio de Janeiro	5.882	6.765	15,0	34,3	17.159.960	39,4
São Paulo	160	869	443,1	0,4	45.538.936	1,9
Sul	94	188	100,0	0,3	29.754.036	0,6
Paraná	66	77	16,7	0,6	11.348.937	0,7
Santa Catarina	17	86	405,9	0,2	7.075.494	1,2
Rio Grande do Sul	11	25	127,3	0,1	11.329.605	0,2
Centro-Oeste	10.106	293	-97,1	62,8	16.085.885	1,8
Mato Grosso do Sul	72	88	22,2	2,6	2.748.023	3,2
Mato Grosso	9.968	100	-99,0	289,6	3.441.998	2,9
Goiás	51	51	0,0	0,7	6.921.161	0,7
Distrito Federal	15	54	260,0	0,5	2.974.703	1,8
Brasil	23.484	12.942	-44,9	11,3	208.494.900	6,2

Fonte: Sinan Online (banco de dados de 2018 atualizado em 21/01/2019; de 2019, em 18/03/2019). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (população estimada em 01/07/2018).
Dados sujeitos a alteração.

TABELA 5 Municípios com as maiores incidências de casos prováveis de chikungunya, por estrato populacional, até a Semana Epidemiológica 11, Brasil, 2019

Estrato populacional	Município/UF	Incidência (/100 mil hab.)	Casos prováveis
População <100 mil hab. (5.261 municípios)	São João da Barra/RJ	744,4	269
	Palhano/CE	449,3	42
	Paraíba do Sul/RJ	429,1	189
	Marapanim/PA	361,4	102
	Fernando de Noronha/PE	297,9	9
População de 100 a 499 mil hab. (268 municípios)	Itaperuna/RJ	703,5	722
	Magé/RJ	200,3	488
	Marituba/PA	163,2	211
	Japeri/RJ	59,6	62
	Maricá/RJ	50,1	79
População de 500 a 999 mil hab. (24 municípios)	Campos dos Goytacazes/RJ	210,4	1.059
	Ananindeua/PA	33,5	176
	Juiz de Fora/MG	29,4	166
	Duque de Caxias/RJ	16,0	146
	Nova Iguaçu/RJ	15,3	125
População >1 milhão hab. (17 municípios)	Belém/PA	46,6	692
	Rio de Janeiro/RJ	36,9	2.465
	São Gonçalo/RJ	22,2	239
	Campinas/SP	4,7	56
	Salvador/BA	3,9	111

Fonte: Sinan Online (atualizado em 18/03/2019). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (população estimada em 01/07/2018).

TABELA 6 Número de casos prováveis e incidência de Zika, por região e Unidade da Federação, até a Semana Epidemiológica 9, Brasil, 2018 e 2019

Região/Unidade da Federação	Semanas Epidemiológicas 1 a 9					
	Casos (n)			Incidência (casos/100 mil hab.)		
	2018	2019	% Variação	2018	pop est. IBGE	2019
Norte	183	912	398,4	1,0	18.182.253	5,0
Rondônia	9	10	11,1	0,5	1.757.589	0,6
Acre	5	83	1.560,0	0,6	869.265	9,5
Amazonas	62	7	-88,7	1,5	4.080.611	0,2
Roraima	2	16	700,0	0,3	576.568	2,8
Pará	76	62	-18,4	0,9	8.513.497	0,7
Amapá	6	3	-50,0	0,7	829.494	0,4
Tocantins	23	731	3.078,3	1,5	1.555.229	47,0
Nordeste	411	343	-16,5	0,7	56.760.780	0,6
Maranhão	36	27	-25,0	0,5	7.035.055	0,4
Piauí	1	3	200,0	0,0	3.264.531	0,1
Ceará	30	28	-6,7	0,3	9.075.649	0,3
Rio Grande do Norte	102	28	-72,5	2,9	3.479.010	0,8
Paraíba	38	24	-36,8	1,0	3.996.496	0,6
Pernambuco	5	51	920,0	0,1	9.496.294	0,5
Alagoas	23	41	78,3	0,7	3.322.820	1,2
Sergipe	1	5	400,0	0,0	2.278.308	0,2
Bahia	175	136	-22,3	1,2	14.812.617	0,9
Sudeste	659	584	-11,4	0,8	87.711.946	0,7
Minas Gerais	40	146	265,0	0,2	21.040.662	0,7
Espírito Santo	30	92	206,7	0,8	3.972.388	2,3
Rio de Janeiro	513	117	-77,2	3,0	17.159.960	0,7
São Paulo	76	229	201,3	0,2	45.538.936	0,5
Sul	7	47	571,4	0,0	29.754.036	0,2
Paraná	3	18	500,0	0,0	11.348.937	0,2
Santa Catarina	3	17	466,7	0,0	7.075.494	0,2
Rio Grande do Sul	1	12	1.100,0	0,0	11.329.605	0,1
Centro-Oeste	648	176	-72,8	4,0	16.085.885	1,1
Mato Grosso do Sul	26	23	-11,5	0,9	2.748.023	0,8
Mato Grosso	301	31	-89,7	8,7	3.441.998	0,9
Goiás	317	110	-65,3	4,6	6.921.161	1,6
Distrito Federal	4	12	200,0	0,1	2.974.703	0,4
Brasil	1.908	2.062	8,1	0,9	208.494.900	1,0

Fonte: Sinan NET (banco de dados de 2018 atualizado em 09/01/2019; de 2019, em 15/03/2018). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (população estimada em 01/07/2018).
Dados sujeitos a alteração.

TABELA 7 **Municípios com as maiores incidências de casos prováveis de Zika por estrato populacional, até a Semana Epidemiológica 9, Brasil, 2019**

Estrato populacional	Município/UF	Incidência (/100 mil hab.)	Casos prováveis
População <100 mil hab. (5.261 municípios)	Tocantínia/TO	776,3	58
	Paraíso do Tocantins/TO	326,1	165
	São João da Paraúna/GO	282,3	4
	Paramirim/BA	269,5	58
	São José da Safira/MG	258,5	11
População de 100 a 499 mil hab. (268 municípios)	Palmas/TO	79,8	233
	Japeri/RJ	20,2	21
	Rio Branco/AC	17,7	71
	Barretos/SP	16,5	20
	Passos/MG	11,4	13
População de 500 a 999 mil hab. (24 municípios)	Aparecida de Goiânia/GO	3,5	20
	Serra/ES	2,6	13
	Ribeirão Preto/SP	1,9	13
	Duque de Caxias/RJ	1,9	17
	Uberlândia/MG	1,5	10
População >1 milhão hab. (17 municípios)	Goiânia/GO	1,3	20
	Belém/PA	1,0	15
	Maceió/AL	0,9	9
	Rio de Janeiro/RJ	0,9	57
	São Gonçalo/RJ	0,6	7

Fonte: Sinan Net (atualizado em 15/03/2019). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (população estimada em 01/07/2018).
Dados sujeitos a alteração.